

Coluna do Castello

As razões das Forças Armadas

Se a Assembléia Nacional Constituinte aprovar a emenda que estende a anistia e seus efeitos além do que já foi definido no projeto adotado pela Comissão de Sistematização, o número de oficiais-generais do Exército será acrescido de mais 3 mil militares que, administrativamente, não alcançaram o posto por não terem sido incluídos nas listas de promoção organizadas pelo Alto Comando. A avaliação do Alto Comando é uma decisão administrativa tomada em face de exame das qualificações profissionais que fundamentam a seleção de nomes de coronéis enviada ao presidente da República para promoção ao generalato.



Com esse raciocínio o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, procura demonstrar a inconformidade das Forças Armadas com as emendas em exame na Constituinte por uma razão a mais além das que têm sido mencionadas. Repete a informação, já publicada, de que não mandou, no âmbito da sua força, fazer avaliação do alcance financeiro da pretendida reintegração dos anistiados, a que se acrescentam agora os demitidos pelas razões de ordem administrativa, mas evidentemente que seria incompatível com os encargos atuais do erário. O ministro entende também que, em relação aos militares já anistiados, seu reingresso no serviço ativo depois de 24 anos fora dos quadros seria inviável, tal a revolução ocorrida nos métodos, processos, táticas e armamentos em uso no mundo moderno.

Para o general Leônidas os anistiados já obtiveram ressarcimento devido, só não foram reincorporados e seria inaceitável estender a anistia política a profissionais que foram excluídos administrativamente. Insistiu em que seria um absurdo considerar como beneficiários de anistia os coronéis que, por sua não inclusão nas listas do Alto Comando, deixaram de alcançar o posto de general-de-brigada.

Quanto à indagação que lhe foi feita de que a posição do Exército é idêntica à da Marinha, o general Leônidas lembra que os ministros militares e os principais comandantes das Forças Armadas se reúnem uma vez por mês, dando a todos a oportunidade de testar a unidade de pensamento, fundamental para o andamento da transição democrática. As especulações políticas em contrário são indícios de um ânimo provocativo que não sabe a quem aproveita. Certamente não seria ao país. A unidade militar envolve também o apoio às decisões do governo em matéria econômico-financeira. A suspensão provisória do pagamento da URP foi evidentemente comentada nos quartéis como o foi em todas as casas de servidores públicos civis e militares. Isso não impediu que houvesse concordância em dar essa contribuição nesta hora. Todos procuram compreender e colaborar.

Referindo-se à sua próxima viagem à Rússia e, depois, à China, aonde vai na comitiva do presidente da República, observa o ministro do Exército que o mundo "perdeu fronteiras". Aconselha os reformadores e progressistas auto-proclamados a examinarem como se comportam esses povos (russo e chinês) em relação às suas Forças Armadas. Lá elas não se destinam apenas à missão da guerra mas também à missão da paz, isto é, à situação interna do país, mesmo porque a primeira não se exerceria com eficácia se os militares não contassem com a estima e o respeito do povo a que servem. Os que pensam em contrário não são sequer progressistas e se distanciam até mesmo do socialismo. Eles não adotaram ainda a abertura ao Ocidente, a qual explica que o ministro do Exército vá visitar a Rússia e acompanhar o presidente na viagem à China. Estão com a cabeça no passado.

O general Leônidas diz que o povo está mais liberto do que pensam os que sequer conseguiram vencer a Assembléia Nacional Constituinte a limitar em quatro anos o mandato presidencial. Uma diferença acima de 100 votos fala por si mesma e é suficiente para derrubar as alegações de que a maioria foi movida por interesses fisiológicos, quando se registrou apenas a ocorrência de táticas normais na vida palamentar. As acusações não afetam o presidente, pois antes de chegar lá elas alcançam a classe política, os representantes do povo na Constituinte. Para ele o povo é bastante inteligente para identificar em posturas políticas o que é patriótico do que é simples manifestação de demagogia e projeção de interesses pessoais. O julgamento da história poderá ser muito severo. Por enquanto tudo vai andando tranqüilamente, sem riscos visíveis para a transição democrática.